
Jornalismo convergente: uma proposta analítica do UOL TAB¹

Sandro Lauri da Silva GALARÇA²
Anna Carolina VAVASSORI DEMARCHE³
Faculdade Ielusc, Joinville, SC

RESUMO

O presente artigo é uma síntese da monografia intitulada *Narrativas jornalísticas convergentes: um estudo de caso do UOL TAB*, defendida em dezembro de 2018. O objetivo principal foi identificar e analisar como são construídas as narrativas do portal UOL TAB, a partir de quatro categorias: linguagem, narrativa, imersão e experiência. Para isso, partiu-se da hipótese de que as narrativas jornalísticas estão se reestruturando na convergência de mídias, já que esse cenário altera a produção e o consumo da informação. O estudo indica que a capacidade de imersão e a experiência proporcionadas não só pelo conteúdo, mas também pela forma discursiva, são componentes essenciais da narrativa jornalística convergente construída pelo UOL TAB.

PALAVRAS-CHAVE: convergência, webjornalismo, narrativas, imersão, experiência.

INTRODUÇÃO

O jornalismo passa por um momento de transição, em que antigos paradigmas são subvertidos, já que a convergência de mídias (JENKINS, 2009) alterou drasticamente a produção e o consumo do entretenimento, da cultura e da informação. A interação dos consumidores com os produtos midiáticos toma rumos até então inimagináveis, modificando o mercado e exigindo que as empresas mudem seus produtos e o modo como se relacionam com os consumidores (JENKINS, 2009). Tais mudanças causaram uma ruptura na “indústria” da informação, levando a um novo modelo de produção de notícias, o chamado “jornalismo pós-industrial” (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013).

Esse cenário traz novas perspectivas aos meios de comunicação e fomenta estudos sobre o assunto, uma vez que faz surgir novos formatos narrativos. Diante disso, o presente

¹ Trabalho apresentado na DT 5 – Comunicação Multimídia, do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Doutor em Teoria Literária, professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FURB e da Faculdade Ielusc, e-mail: sandro.galarca@ielusc.br

³ Egressa do Curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc, e-mail: anninhavavassori@gmail.com

artigo tem como objetivo apresentar as principais discussões e os resultados obtidos na monografia intitulada *Narrativas jornalísticas convergentes: um estudo de caso do UOL TAB*, defendida como trabalho de conclusão da graduação em Jornalismo na Faculdade Ielusc, em Joinville/SC, em dezembro de 2018. Tal pesquisa teve o intuito de apresentar uma discussão acerca do jornalismo na convergência de mídias, ao passo em que buscava identificar elementos que constituem um jornalismo convergente.

Para isso, parte-se das seguintes questões: como as narrativas jornalísticas estão se reestruturando no cenário da cultura da convergência? Como as potencialidades da web são exploradas nos conteúdos convergentes? É possível pensar em uma narrativa jornalística convergente? O portal UOL TAB é definido como objeto de estudo, por ser criado no cenário de convergência midiática, constituindo-se como um produto do jornalismo pós-industrial. Assim, tem-se como objetivo geral compreender como a narrativa jornalística convergente é desenvolvida no portal UOL TAB.

Narrativas contemporâneas

A internet não trouxe apenas um novo canal de distribuição de informação, como também potencializou a produção do conteúdo a ser distribuído. Para Canavilhas (2003), a web proporciona novas possibilidades narrativas aos jornalistas, potencializando o conteúdo ao unir texto, som e imagem em movimento. Nesse sentido, a rede contribuiu para a exploração de novos formatos narrativos e ampliou a aplicação da multimídia aos conteúdos, além de permitir novas formas de interação⁴ com o produto consumido.

Dessa maneira, tais mudanças impactam a produção jornalística, exigindo novas habilidades dos profissionais na produção de conteúdos que utilizem os potenciais do novo meio que se delineia. Nesse sentido, Canavilhas (2014) sustenta que o texto tem uma estrutura própria na web⁵, onde ele é mais do que um conjunto de palavras ou frases organizadas e “transforma-se numa tessitura informativa formada por um conjunto de

⁴ Aqui, compreende-se a interação mediada por computador sob a perspectiva de Alex Primo (2011), que defende enfaticamente que “interagir não é apenas apontar e clicar” (PRIMO, 2011, p. 143). Primo propõe duas categorias para analisar a interação mediada por computador: a interação mútua e a interação reativa, que são utilizadas na análise da interatividade presente no objeto de estudo deste artigo.

⁵ Em um de seus trabalhos, Canavilhas (2006) propõe a aplicação, na web, da “pirâmide deitada”, técnica em que não há hierarquização de informações por sua importância, como ocorre na pirâmide invertida, mais usual no jornalismo impresso. Canavilhas (2006) entende que, se no impresso a maior preocupação é a dimensão do texto, na web a prioridade deve ser a sua estrutura, porque seu espaço é ilimitado.

blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto” (CANAVILHAS, 2014, p. 4).

Pode-se dizer que não apenas o texto deve ganhar uma nova estrutura na web, mas todos os elementos que constroem uma narrativa multimídia. Entende-se aqui a multimedialidade sob a perspectiva de Salaverría (2014), que a define como “a combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem” (SALAVERRÍA, 2014, p. 29). Para o autor, um conteúdo multimídia é atrativo ao público quando seus elementos estão interligados de maneira adequada, propiciando um resultado harmonioso.

Embora a multimídia não tenha nascido com a web, a internet facilitou sua aplicação aos conteúdos, já que os meios analógicos são mais limitados (SALAVERRÍA, 2014). A digitalização também propiciou o desenvolvimento de uma nova linguagem, a hipermídia, para a qual convergem o texto, o audiovisual e a informática (SANTAELLA, 2005). A autora caracteriza a hipermídia como uma linguagem interativa, que não pode ser consumida de modo reativo ou passivo, já que sua estrutura não-linear, em um hipertexto, “dá suporte às infinitas opções de um leitor imersivo” (SANTAELLA, 2005, p. 393).

Santaella (2005) sinaliza uma preocupação quanto à estrutura do conteúdo na hipermídia, já que nela existe uma grande concentração de informação. Assim, surge a necessidade de criar “roteiros” para guiar o consumidor na navegação, de modo que ele não se disperse. Isso, no entanto, precisa ser elaborado de maneira a não restringir as possibilidades de escolha (e interação) do usuário (SANTAELLA, 2005). Pode-se afirmar que as inovações tecnológicas permitem inúmeros formatos narrativos aos jornalistas, que precisam se adaptar a essa nova forma de produzir conteúdo. Esse contexto suscita novas perspectivas ao mercado jornalístico, como veremos a seguir.

Jornalismo pós-industrial

As mudanças no consumo da informação levaram ao colapso do antigo modelo de produção de notícias, que rompeu o negócio do jornalismo enquanto uma indústria, como apontam Anderson, Bell e Shirky (2013). Os autores indicam um novo modelo de jornalismo, o chamado “jornalismo pós-industrial”, que não está mais atrelado à proximidade da redação com as máquinas que imprimiam o jornal ou transmitiam o telejornal. Isso porque o processo de produção jornalística também foi impactado pela nova configuração social que se evidenciou depois da internet e das ferramentas digitais.

Nesse momento, instituições jornalísticas tradicionais veem seu alcance diminuir, uma vez que a enorme oferta de conteúdo na internet alterou drasticamente a forma com que o público consome informação. Anderson, Bell e Shirky (2013) constatam que a facilidade para encontrar conteúdo na web possibilita a rápida migração de um veículo para o outro. Com a fragmentação do público, a busca por conteúdos especializados ganha força e o mercado se abre a novos horizontes. Veículos nascidos no ambiente digital atingem um nicho específico de público. “O traço comum da maioria dos novos projetos jornalísticos é não tentar ser tudo para todos.” (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p. 60)

A internet também quebrou as barreiras geográficas. Hoje, uma publicação pode ser acessada de qualquer lugar no globo, o que não só impactou o alcance do público, mas também permitiu que novos agentes entrassem no mercado jornalístico (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013). Todo esse cenário levou a uma exigência de reestruturação das redações e à necessidade de um novo fluxo de trabalho - dinâmica do jornalismo pós-industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013).

O jornalismo pós-industrial parte do princípio de que instituições atuais irão perder receita e participação de mercado e que, se quiserem manter ou mesmo aumentar sua relevância, terão de explorar novos métodos de trabalho e processos viabilizados pelas mídias digitais. Nessa reestruturação, todo aspecto da produção de notícias deverá ser repensado. (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p. 38)

Entender as necessidades do mercado é de vital importância para jornalistas, que dia após dia terão de encontrar formas para atingir esse público cada vez mais volátil. Nessa nova perspectiva de produção e consumo, torna-se mais complexo diferenciar produtores e consumidores, afinal “os universos previamente isolados de profissionais e amadores se entrecruzam de modo mais dramático, e mais imprevisível, a cada dia” (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p. 70). Para os autores, embora muitas mudanças estejam em curso, o momento não é só de perda no cenário jornalístico, já que a tecnologia trouxe infinitas possibilidades para a narrativa jornalística. Russi, Moser e Oliveira (2014) também veem no cenário atual um momento de novas perspectivas, já que, apesar de previsões mais pessimistas, novas possibilidades e novos desafios emergem nesse cenário.

Jornalismo e convergência

Jenkins (2009) pensou a cultura da convergência a partir das mudanças na indústria do entretenimento, mas esse contexto interfere em diversas áreas da sociedade, justamente por ser uma mudança cultural. Para o autor, “convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais” (JENKINS, 2009, p. 29). Ela impacta, portanto, relações sociais, o ensino, o debate sobre direitos autorais e, é claro, o consumo do entretenimento e da informação.

Dessa forma, o jornalismo é diretamente afetado por esse novo cenário midiático. A convergência “promove a reconfiguração dos meios, o redesenho da sua estética e da sua economia. Temos, assim, a convergência jornalística como uma das convergências ora em desenvolvimento num panorama contemporâneo mais amplo” (BARBOSA, 2013, p. 35). É nessa perspectiva que se afirma que o jornalismo passa por um momento de transição, assim como toda a indústria midiática, em que se buscam respostas aos novos anseios do público, provenientes do cenário evidenciado a partir da cultura da convergência.

Os novos formatos narrativos são de vital importância na produção e distribuição de informação na era da convergência, já que o público começa a ter experiências convergentes no consumo do entretenimento e, ao perceber isso, espera adquirir essa mesma experiência convergente no consumo de produtos jornalísticos. Martins (2015) aponta que um dos maiores desafios para jornalistas na convergência é ampliar seu domínio técnico para pensar uma produção multiplataforma, pois “o perfil do jornalista contemporâneo compreende a habilidade de conhecer os modos de produção de diferentes mídias e ser capaz de formatar uma mesma notícia para cada uma delas, concomitantemente” (MARTINS, 2015, p. 186). Assim, a autora aponta que o grande desafio do jornalismo contemporâneo não está na produção de conteúdo multiplataforma, mas nas relações desenvolvidas no âmbito da convergência de mídias.

O caso do portal UOL TAB

O UOL TAB⁶ foi lançado em outubro de 2014 como uma proposta de um novo formato de narrativa jornalística no Universo Online (UOL). Segundo o editor-chefe do TAB, Daniel Tozzi, o produto surgiu na busca de um propósito:

Oferecer uma experiência de conteúdo, com abordagens novas e formatos interativos. Assim foi prototipado o TAB e, a partir disso, a interface é pensada

⁶ <https://tab.uol.com.br/>

com o conteúdo, com a apuração, com as informações, para tentar criar o máximo de conexão com o público. (TOZZI, 2018)⁷

Ainda segundo Tozzi (2018), desde o lançamento do TAB, a prioridade da equipe não é o número de visualizações, mas o tempo médio de permanência na página, já que o objetivo do produto é estabelecer uma conexão entre o público e o conteúdo. As reportagens são lançadas na plataforma às segundas-feiras, com acesso gratuito, e são estruturadas a partir de recursos multimídia e de interatividade, abordando temas relacionados ao comportamento, à tecnologia, ao consumo etc. As pautas têm uma abordagem social, com temáticas como a depressão, o discurso de ódio, os debates sobre o acesso às armas no país, o feminismo, o racismo, as questões de gênero etc.

Aspectos metodológicos

Os resultados apresentados no presente artigo nascem de um estudo de caso do portal UOL TAB, realizado no segundo semestre de 2018. Assim, faz-se um levantamento exploratório dos elementos multimídia utilizados nas reportagens do TAB, quantificando seu uso nas narrativas, uma vez que o referencial teórico utilizado na monografia indicou a combinação de linguagens como uma característica dos produtos do meio. O universo considerado no levantamento inicial é de 171 reportagens publicadas entre 13 de outubro de 2014, data de lançamento do UOL TAB, até 10 de setembro de 2018.

A partir disso estabelecem-se as seguintes categorias para a análise do material coletado: linguagem, narrativa, imersão e experiência. Em síntese, entende-se que tais aspectos são determinantes para as narrativas jornalísticas convergentes, já que a *linguagem* é utilizada para compor a *narrativa* e ambas interferem na profundidade da *imersão* do consumidor no conteúdo, o que pode determinar a *experiência* proporcionada pelo consumo.

O jornalismo convergente no UOL TAB

As narrativas construídas pelo UOL TAB são, primordialmente, narrativas multimídia, sob a perspectiva da multimídia enquanto uma combinação de linguagens, como propõe Salaverría (2014). Tal combinação de linguagens é estruturada com o uso de

⁷ Palestra proferida na Faculdade Ielusc, em Joinville/SC, durante evento de comemoração dos 20 anos do curso de Jornalismo da Instituição, em 08 de agosto de 2018.

diversos elementos narrativos, como textos, vídeos, infográficos, fotografias etc. No levantamento exploratório realizado pode-se perceber que, nas 171 reportagens consideradas, o texto é o elemento mais utilizado, seguido do vídeo. Em todas as reportagens em que o texto aparece, ele é o elemento que conduz toda a narrativa, a “espinha dorsal” que a constrói, o que vai ao encontro do que Canavilhas (2014) afirma sobre o texto ainda ser o recurso narrativo mais utilizado na web.

Ainda assim, além da escrita, o vídeo é um elemento que conduz as narrativas no TAB. São 12 produções em que o texto não é utilizado e o vídeo constrói a narrativa. Essas reportagens são estruturadas de três maneiras distintas: 1) com múltiplos vídeos interligados; 2) com um único vídeo, identificado como documentário - TAB.DOC; ou 3) com um único vídeo, identificado como reportagem audiovisual. Cabe destacar que os vídeos também são utilizados em reportagens que têm o texto como elemento principal.

Os demais elementos utilizados nas reportagens - fotografia, infografia, ilustração e áudio - não conduzem nenhuma das narrativas no período do levantamento. Outros recursos multimídia utilizados nas reportagens são os GIFs, as animações, os slideshows e até mesmo histórias em quadrinhos. Também há o uso de recursos que propõem uma interação mais óbvia do leitor com o conteúdo, como enquetes, testes e jogos.

As hiperligações - links - presentes nas reportagens, em geral, direcionam para a) outros sites nacionais e internacionais; b) o UOL, ou o próprio TAB; c) Folha de S. Paulo; d) redes sociais; e) pesquisas e artigos científicos. Tal característica demonstra o potencial da navegação em um hipertexto, em que o leitor tem opções de leitura dentro da hipermídia - nesse caso, continuar a leitura linear da reportagem ou, então, clicar no link para ter um nível de informação mais profundo sobre determinado aspecto da narrativa.

Diante disso, selecionou-se 15 reportagens publicadas no período considerado no levantamento exploratório para uma análise em profundidade. Os critérios para a seleção dessas reportagens levaram em conta: a) a presença de elementos multimídia representativos no universo considerado no levantamento exploratório; b) a estrutura da narrativa; c) a aplicabilidade de recursos interativos e imersivos; d) a linguagem adotada; e) a presença de aspectos relacionados às teorias de hipermídia e multimídia; e f) a profundidade da experiência e da participação possibilitada ao leitor.

Na pesquisa original, oito reportagens foram analisadas individualmente nas quatro categorias já citadas, enquanto que as outras sete reportagens foram analisadas nas quatro

categorias, mas em três agrupamentos. Na sequência, foi realizado um cruzamento das análises, chegando ao resultado final da pesquisa. Neste artigo, devido à limitação de espaço, optou-se por apresentar apenas a análise dos resultados, já que todas as reportagens estão nele contempladas. Tais resultados foram divididos em dois grupos.

A linguagem e a narrativa no TAB

O quadro abaixo sintetiza os resultados referentes às categorias *linguagem* e *narrativa*, que englobam os elementos que estruturam o jornalismo convergente produzido no UOL TAB.

Quadro 1. Síntese dos resultados: a linguagem e a narrativa no TAB

TAB	CATEGORIAS	
	LINGUAGEM	NARRATIVA
Haja saúde	Presença da intertextualidade e do uso da primeira pessoa	Multimídia, estruturada linearmente
Brasil na mira	Uso da primeira pessoa no início	Multimídia, estruturada linearmente
Violência oculta	Aproxima-se da “pirâmide deitada” (CANAVILHAS, 2006)	Multimídia, linear
Questão de gênero	Aproxima-se da “pirâmide deitada” (CANAVILHAS, 2006)	Multimídia, linear
Ansiedade	Apresenta intertextualidade	Multimídia, estruturada linearmente
Moradores de rua	Webjornalística, estruturada em hipertexto	Multimídia, não-linear
Trans	Webjornalística, estruturada em hipertexto	Multimídia, não-linear
Subterrâneos	Webjornalística, hipermediática	Multimídia e interativa, próxima da não-linearidade
O mapa da morte	Não se caracteriza como webjornalística	Linear, utiliza elementos multimídia
Consulte um especialista	Audiovisual para web, caracterizando o webjornalismo	Multimídia, próxima da não-linearidade
Vida nas alturas	Audiovisual para a web, caracterizando o webjornalismo	Multimídia, próxima da não-linearidade
A grana dos jovens	Audiovisual	Multimídia, estruturada linearmente
Depressão social	Webjornalística, imersiva	Multimídia, estruturada linearmente
O fluxo do fluxo	Webjornalística, imersiva	Multimídia, estruturada linearmente
Tudo é real	Webjornalística, imersiva	Multimídia, estruturada linearmente

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme o quadro 1, percebe-se que a maioria das reportagens da amostra constrói uma linguagem webjornalística. Isso porque o TAB utiliza, em determinados momentos, as potencialidades do hipertexto, além de agregar formatos já existentes em

outros meios - como o audiovisual -, adaptando-os para a web, criando uma nova linguagem para esses formatos, em consonância com a proposta de Canavilhas (2003)⁸.

Somado a isso, a linguagem desenvolvida no TAB é constituída também por características do jornalismo de imersão⁹ e da linguagem hipermídia¹¹, que se constituem como linguagens primordialmente interativas. Outro aspecto a ser destacado são as aproximações com a linguagem da pirâmide deitada, proposta por Canavilhas (2006), que estão presentes nas reportagens *Violência Oculta*¹² e *Questão de gênero*¹³, e que se considera um aspecto webjornalístico de tais narrativas.

Outras reportagens, entretanto, não constituem-se de linguagens webjornalísticas, como nos TABs *Haja saúde*¹⁴, *Brasil na mira*¹⁵ e *Ansiedade*¹⁶. Considera-se que, nesses casos, as características marcantes das linguagens não têm relação direta com a criação de uma linguagem para a web, embora utilizem seu potencial na construção da estrutura narrativa.

Como se pode ver no quadro 1, apenas duas reportagens não apresentam aspectos webjornalísticos, utilizando a web como tecnologia de distribuição, e não necessariamente como uma potencializadora do conteúdo distribuído. No caso do TAB *O mapa da morte*¹⁷, entende-se que a estrutura do texto não utiliza o potencial da web, assim como os recursos multimídia utilizados, como os vídeos, que apenas reproduzem um formato já utilizado na televisão, não constituindo uma nova linguagem para a web. O mesmo pode-se dizer sobre o TAB *A grana dos jovens*¹⁸, que não incorpora potenciais da web à narrativa do

⁸ Canavilhas (2003) afirma que o webjornalismo deveria construir uma linguagem própria, a partir das potencialidades do hipertexto e em torno de alguns conteúdos utilizados nos meios já existentes.

⁹ Caracteriza-se como um jornalismo de imersão a produção de notícias que proporciona ao leitor experimentar-se como protagonista das situações descritas na reportagem. “Apesar de não ser nova a tentativa de trazer a notícia e a experiência vivida enquanto repórter o mais próximo possível do leitor ou telespectador, as tecnologias digitais ampliaram essas formas de participação e interação. A ideia fundamental do Jornalismo Imersivo seria permitir ao participante entrar em um cenário representativo da história, criado virtualmente.” (ALZAMORA, TÁRCIA, 2012, p. 31)

¹⁰ Em especial quando utiliza tecnologias de realidade virtual, como os recursos de vídeos e fotos em 360°, como nos TABs *Depressão Social*, *O fluxo do fluxo* e *Tudo é real*, conforme evidencia o quadro 1.

¹¹ Presente nas reportagens que apresentam estruturas não-lineares ou próximas da não-linearidade, como nos TABs *Moradores de rua*, *Trans e Subterrâneos*, conforme evidenciado no quadro 1.

¹² <https://tab.uol.com.br/violencia-oculta/>

¹³ <https://tab.uol.com.br/questao-de-genero/>

¹⁴ <https://tab.uol.com.br/gordos-saude#tematico-11>

¹⁵ <https://tab.uol.com.br/armas>

¹⁶ <https://tab.uol.com.br/ansiedade/>

¹⁷ <https://tab.uol.com.br/o-mapa-da-morte>

¹⁸ <https://tab.uol.com.br/jovem-dinheiro#a-grana-dos-jovens>

documentário, proporcionando uma linguagem semelhante à que seria encontrada na televisão.

Inversamente a essa reportagem, marcada por uma linguagem puramente audiovisual, os TABs *Consulte um especialista*¹⁹ e *Vida nas alturas*²⁰ caracterizam uma linguagem audiovisual criada para a web, denotando um aspecto webjornalístico de tais linguagens, em especial por sua estrutura próxima da não-linearidade.

Com relação à narrativa, como evidencia o quadro 1, as reportagens do UOL TAB que compõem a amostra analisada, quase em sua totalidade, constituem-se de narrativas multimídia, entendida neste trabalho como a utilização integrada de diversos formatos narrativos. Cabe ressaltar que, como proposto por Salaverría (2014), o conteúdo com informação multimídia deve ser atrativo ao público, com os elementos interligados de maneira adequada. Nesse sentido, pode-se afirmar que tal aspecto foi evidenciado pelas narrativas analisadas no TAB, visto que, considerando-se aquelas caracterizadas como multimídia, todas essas narrativas apresentaram uma integração dos elementos narrativos utilizados, compondo um resultado harmonioso.

Com relação à estrutura, das 15 reportagens analisadas, 10 têm narrativas estruturadas linearmente, como evidencia o quadro 1. Duas reportagens são essencialmente não-lineares, enquanto outras três aproximam-se da não-linearidade, mas apresentam aspectos lineares nas narrativas. Essas cinco narrativas estruturadas de forma não-linear (ou próximas da não-linearidade), ressaltam os aspectos de narrativas hipermídia, em que convergem os campos textual, audiovisual e informático, como indica Santaella (2005). Segundo a autora, a hipermídia oferece infinitas possibilidades para um leitor imersivo, de modo que se constitui como uma linguagem interativa - características destacadas nessas cinco reportagens, especialmente no TAB *Moradores de rua*²¹ e no TAB *Trans*²², que caracterizam narrativas essencialmente não-lineares.

Percebe-se um esforço na construção das estruturas narrativas, que evidencia a teoria de Canavilhas (2006), de que, na produção de conteúdos para a web, a prioridade deve ser a estrutura do conteúdo (e não o tamanho do texto, como no impresso), uma vez que o espaço da web é ilimitado. Com relação à estrutura, destaca-se que, nas reportagens

¹⁹ <https://tab.uol.com.br/sexo-especialistas>

²⁰ <https://tab.uol.com.br/vidas-nas-alturas>

²¹ <https://tab.uol.com.br/moradores-de-rua/>

²² <https://tab.uol.com.br/trans/>

estruturadas não-linearmente, a interação com o conteúdo é potencializada, uma vez que os percursos de leitura são estabelecidos pelo próprio consumidor. Importante destacar que, na análise, percebeu-se que a profundidade da narrativa e as possibilidades de escolha do consumo influenciam na imersão e experiência proporcionadas, como será visto a seguir.

A imersão e a experiência no TAB

O quadro a seguir sintetiza os resultados das categorias *imersão* e *experiência*, que resultam da estrutura constituída no jornalismo convergente. Desse modo, pode-se dizer que a *linguagem* e a *narrativa* influenciam a *imersão* e a *experiência*.

Quadro 2. Síntese dos resultados: a imersão e a experiência no TAB

TAB	CATEGORIAS	
	IMERSÃO	EXPERIÊNCIA
Haja saúde	Proporcionada pela multimídia e intertextualidade	Poucas possibilidades de participação e de estabelecer percursos de leitura
Brasil na mira	Proporcionada pela linguagem e pelos recursos multimídia	Intensificada pela linguagem, que propicia imersão no conteúdo
Violência oculta	Proporcionada pela linguagem dos vídeos e pelos recursos interativos	Potencializada pela imersão
Questão de gênero	Proporcionada pela interatividade e pela multimídia	Potencializada pela interatividade e imersividade proporcionadas
Ansiedade	Proporcionada pelos recursos multimídia e de interatividade	Potencializada pela interatividade, imersão e estímulo à participação
Moradores de rua	Caracterizada pelo perfil interativo e não-linear da hipermídia	Potencializada pela não-linearidade, que gera interação e participação
Trans	Caracterizada pelo perfil interativo e não-linear da hipermídia	Potencializada pela não-linearidade, que gera interação e participação
Subterrâneos	Proporcionada pela não-linearidade e pelo uso de recursos multimídia	Potencializada pela imersão proporcionada pela estrutura narrativa
O mapa da morte	Influenciada pela baixa aplicação das potencialidades da web	Limitada pela redundância no conteúdo
Consulte um especialista	Proporcionada pela linguagem e pela não-linearidade	Potencializada pela não-linearidade e referências às redes sociais
Vida nas alturas	Proporcionada pela linguagem e pela não-linearidade	Potencializada pela estrutura não-linear
A grana dos jovens	Não utiliza as especificidades da web para potencializar a imersão	Semelhante a experiência que seria proporcionada em outros meios
Depressão social	Potencializada pela tecnologia 360°	Potencializada pela imersividade e interação proporcionadas
O fluxo do fluxo	Potencializada pela tecnologia 360°	Potencializada pela imersividade e interação proporcionadas
Tudo é real	Potencializada pela tecnologia 360°	Potencializada pela imersividade e interação proporcionadas

Fonte: elaborado pelos autores

Como mostra o quadro 2, vários aspectos influenciam a imersão nas narrativas convergentes, desde recursos de linguagem à estrutura narrativa construída. Destaca-se a influência da multimídia e da interatividade na profundidade da imersão possibilitada, bem como a potencialização da imersividade dos conteúdos proporcionada pelo uso de estruturas narrativas não-lineares.

Com relação à multimídia, percebe-se que, quanto mais integrado for o conteúdo e mais interligados estiverem os elementos que compõem a narrativa, maior será a possibilidade de imersão proporcionada. Nesse sentido, destaca-se o TAB *Ansiedade*, em que a narrativa é conduzida pelo texto, ao mesmo tempo em que utiliza vídeos para organizar as diferentes abordagens da reportagem, ajudando a situar o leitor na estrutura narrativa, de modo que propicia maior imersividade ao conteúdo.

Cabe destacar que, nos casos do TAB *O mapa da morte* e do TAB *A grana dos jovens*, a imersão nas narrativas foi influenciada pelo fato de as reportagens não utilizarem os potenciais da web e da própria linguagem multimidiática. Dessa forma, considera-se que, no caso do TAB *O mapa da morte*, apesar dos recursos multimídia serem partes da narrativa, eles não foram estruturados de maneira harmoniosa, o que influenciou negativamente na imersividade. Já no caso do TAB *A grana dos jovens*, a imersão foi limitada à que seria proporcionada em um documentário para a TV, uma vez que não foram utilizadas as potencialidades da web.

Quanto à interatividade, percebe-se que o nível de interação proporcionado pela narrativa influencia na qualidade imersiva do conteúdo. No caso do TAB, as interações propiciadas se caracterizam como interações reativas²³, já que a ação do consumidor diante do conteúdo ocorre dentro de limites pré-estabelecidos pelo TAB, previsto na programação de tais conteúdos. Nesse sentido, pode-se citar como exemplo as interações propiciadas por um teste no TAB *Violência Oculta* e pelos jogos no TAB *Questão de gênero*.

Outro aspecto interativo que influencia na imersão, como mostra o quadro 2, é a linguagem hipermídia, caracterizada por sua estrutura não-linear. Nos casos do TAB *Trans* e do TAB *Moradores de rua*, foi possível perceber que as estruturas não-lineares

²³ Considera-se, aqui, as categorias propostas por Alex Primo (2011) em relação à interação mediada por computador.

permitiram a escolha de percursos de leitura, o que potencializou o nível de interatividade propiciado pelas narrativas, proporcionando também um nível maior de imersividade.

Essa relação entre a não-linearidade e a imersão no conteúdo vai além do fator interativo da hipermídia. No caso do TAB *Consulte um especialista* e do TAB *Vida nas alturas*, que possuem estruturas não-lineares, embora usem apenas o recurso audiovisual para compor as narrativas, percebeu-se que a estrutura narrativa, somada à linguagem audiovisual construída para a web, potencializou a imersão proporcionada. Em um mesmo sentido, percebe-se que a linguagem utilizada para narrar os fatos também pode influenciar a imersividade da narrativa, a exemplo do TAB *Brasil na mira*, em que a imersão no conteúdo se dá pela forma com que o repórter narra os fatos, humanizando a situação, aliada aos recursos multimídia utilizados.

Pode-se salientar o uso de tecnologias de realidade virtual, como vídeos e fotos em 360°, para viabilizar a interação e a imersividade proporcionadas pelo conteúdo - como pode-se observar nos TABs *Depressão social*²⁴, *O fluxo do fluxo*²⁵ e *Tudo é real*²⁶. Desse modo, percebe-se que a tecnologia 360°, ao permitir que o usuário experimente um cenário virtual representativo da narrativa, caracteriza um jornalismo imersivo, sob a perspectiva de Alzamora e Tárzia (2012). Nesse sentido, a presente pesquisa deixa claro que o jornalismo de imersão pode ser caracterizado pela aplicação de tecnologias imersivas, assim como pelo desenvolvimento de uma linguagem com aspectos imersivos.

Quanto à estrutura das narrativas, percebe-se que as reportagens não-lineares proporcionam maior interação com o conteúdo, já que exploram os potenciais da hipermídia. Em alguns casos, isso permitiu mais imersividade na narrativa e, conseqüentemente, profundidade na experiência. O uso de recursos interativos também auxilia na imersividade proporcionada ao leitor, de modo que maximiza a experiência com a narrativa. Em relação à linguagem, percebe-se que, ao caracterizar-se como um recurso imersivo, ela também se constitui como um aspecto que influencia na experiência com o conteúdo convergente. Ou seja, a imersão não está apenas relacionada aos recursos tecnológicos utilizados na composição das narrativas, mas em todos os fatores que influenciam sua construção. Com isso, evidenciou-se a relação entre a imersão e a experiência de consumo na convergência.

²⁴ <https://tab.uol.com.br/depressao#depressao-social>

²⁵ <https://tab.uol.com.br/fluxo#o-fluxo-do-fluxo>

²⁶ <https://tab.uol.com.br/realidade-virtual/#tematico-4>

A constituição do jornalismo convergente no UOL TAB confirma avaliações sobre a necessidade de mudanças dos jornalistas, que ampliam sua técnica para atender a um novo modo de produção de notícias. No portal, as narrativas são construídas a partir das potencialidades da web, aplicando princípios de multimídia e hipermídia, o que apresenta um novo formato narrativo na convergência de mídias. As inúmeras possibilidades são evidentes, dependendo do resultado pretendido, não sendo possível indicar o TAB como um modelo de jornalismo convergente, ainda que sua proposta seja bem sucedida e pareça consolidar um novo formato de conteúdo jornalístico no UOL.

Considerações finais

Os resultados apresentados evidenciaram que a narrativa jornalística convergente do UOL TAB traz como componentes essenciais a experiência com o conteúdo e a imersividade da narrativa, aliados a uma estrutura coesa e integrada. Nas reportagens, foi possível perceber que, quanto maior a qualidade imersiva do conteúdo, mais profunda será a experiência possibilitada ao consumidor. Embora seja necessária a perspectiva de que o envolvimento mais profundo com o conteúdo é opcional (JENKINS, 2009) e, portanto, as experiências proporcionadas podem variar nesse sentido, a aposta em conteúdos jornalísticos com características imersivas pode ser uma forma de engajar leitores e consolidar um jornalismo convergente.

A análise também permitiu perceber que existe uma tentativa, no portal, de criar uma linguagem propriamente webjornalística, explorando seus diversos formatos. Com relação à estrutura das narrativas, o estudo indicou que uma estrutura não-linear pode potencializar a interação com o conteúdo, já que propicia ao leitor escolhas sobre seu caminho de consumo. Dessa forma, uma estrutura não-linear pode também influenciar na qualidade imersiva do conteúdo, uma vez que o nível de interação proporcionado tem influência na imersão e, conseqüentemente, na experiência.

Cabe destacar que as reportagens do TAB constroem narrativas multimídia que, em alguns casos, incorporam potenciais da hipermídia. Dessa forma, é correto afirmar que um caminho viável para pensar as narrativas convergentes é a confluência de aspectos de diversas linguagens e formatos. Um conteúdo jornalístico convergente, nessa perspectiva, não precisaria ser multimídia ou hipermídia, mas um conjunto dessas e de outras propostas narrativas. Embora tais resultados não sejam conclusivos, visto que a metodologia do

estudo de caso não possibilita generalizações, entende-se que auxiliam a compreender o contexto de convergência de mídias em que o objeto está inserido, e de que forma tal contexto pode influenciar o jornalismo praticado no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C.W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, ano 2, n.5, São Paulo, 2013
- ALZAMORA, Geane Carvalho; TÁRCIA, Lorena. **Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo**. Brazilian Journalism Research, 2012. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401/370>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
- BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e *continuum* multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, João (org.) **Notícias e mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2013
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. **Informação e Comunicação Online: Jornalismo Online**, 63-73. ISBN: 72-8790-07-4. Covilhã: Livros Labcom, 2003. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4358>>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.
- _____. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.
- _____. Hipertextualidade: Novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2014
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009
- MARTINS, Elaide. **Convergência e narrativa transmídia no jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais**. Brazilian Journalism Research, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/720>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
- PRIMO, ALEX. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2011
- RUSSI, Anna Carolina; MOSER, Magali; OLIVEIRA, Maurício. O que o futuro nos reserva? In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015
- SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2014
- SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia**. 3ª edição. São Paulo: 2005.
- TOZZI, Daniel. **Palestra Jornalismo muda o mundo: jornalismo digital**. Faculdade Ieluse, Joinville, 2018.